Ficha técnica do IPD

Índice de Posição Distrital — como é calculado

Olhar por Pinhel · documento gerado em 11/11/2026

Este documento descreve as regras de cálculo do Índice de Posição Distrital (IPD), o número de 0 a 100 que a plataforma publica para comparar Pinhel com os restantes concelhos do distrito da Guarda. É um documento de consulta: não acrescenta nada ao que o site já mostra, põe por escrito como aquele número foi feito.

É gerado a partir do próprio código que faz o cálculo. A lista de áreas, a contagem de indicadores e a polaridade de cada um não foram escritas à mão neste documento: são lidas do catálogo que o cálculo usa. Se o catálogo mudar, esta ficha muda com ele.

1. O que o IPD é, e o que não é

O IPD mede, para cada concelho do distrito, onde ele está face aos seus vizinhos num conjunto de indicadores da PORDATA. Zero é a pior posição do distrito nesse conjunto; cem é a melhor. O índice é sempre RELATIVO ao distrito: um concelho pode melhorar em termos absolutos e descer no índice, se os vizinhos melhoraram mais.

O IPD não mede qualidade de vida. Não mede gestão municipal. Não é uma nota ao executivo de nenhum concelho. Mede posições relativas num conjunto de indicadores escolhido, e os seus limites estão na secção 6 deste documento.

2. Os cinco passos do cálculo

Passo 1 — tornar os concelhos comparáveis
Um concelho com trinta mil habitantes tem mais de quase tudo do que um com oito mil, e isso não diz nada sobre nenhum dos dois. Por isso cada indicador é primeiro convertido numa forma comparável: por mil habitantes, por dez mil habitantes, ou em euros por habitante, consoante o indicador. Alguns — as percentagens e os rácios — já são comparáveis e ficam como estão.

Passo 2 — escolher o ano de referência
Nem todos os indicadores da PORDATA têm o mesmo último ano disponível, e nem todos os concelhos têm valor em todos os anos. Para cada indicador escolhe-se o ano mais recente em que pelo menos dois terços dos concelhos comparados têm valor:

```
cobertura minima = maximo(2, arredondar para cima(n.o de concelhos x 2 / 3))
```

Com os 14 concelhos do distrito da Guarda, são 10 concelhos. Comparar um ano em que só três concelhos têm valor seria comparar três concelhos e chamar-lhe distrito.

Passo 3 — a nota de cada indicador, de 0 a 100
Dentro de cada indicador, no ano de referência, a nota é dada entre o pior e o melhor concelho do distrito:

```
nota = (valor - minimo do distrito) / (maximo do distrito - minimo) x 100
```

Quando todos os concelhos têm o mesmo valor, não há melhor nem pior, e todos ficam com 50. E quando menos é melhor — o índice de envelhecimento, os crimes por mil habitantes, os beneficiários do rendimento social de inserção — a nota é invertida:

```
nota = 100 - nota
```

A isto chama-se polaridade do indicador. Pode ser +1 (mais é melhor), -1 (menos é melhor) ou 0 (contextual). Os indicadores com polaridade 0 aparecem nos gráficos e nos rankings do site, mas NÃO entram no índice: são coisas como a população residente, que é dimensão e não desempenho, ou os hospitais, que são equipamentos de escala distrital e existem só em dois concelhos.

Passo 4 — a nota de cada área
A nota de uma área é a média simples das notas dos seus indicadores que contam para o índice.

Passo 5 — o IPD
O IPD é a média simples das notas das seis áreas:

```
IPD = (area 1 + area 2 + area 3 + area 4 + area 5 + area 6) / 6
```

Média SIMPLES quer dizer que as seis áreas pesam o mesmo. Não há pesos. Não existe nenhuma tabela de ponderação neste cálculo — e a secção 6 explica porque é que isso tem consequências que convém conhecer antes de usar o número.

Os concelhos são depois ordenados pelo IPD, do maior para o menor, e recebem a posição de 1 a 14. Dois concelhos com o mesmo IPD ficam na mesma posição, e a posição seguinte salta — como num pódio desportivo.

3. As seis áreas e os seus indicadores

A tabela abaixo é lida do catálogo que o cálculo usa. «No índice» são os indicadores que contam para a nota da área; «contextuais» são os que a plataforma mostra mas que ficam de fora do cálculo.

Área	Total	No índice	Contextuais
População	18	8	10
Território e Ambiente	15	9	6
Educação	8	3	5
Cultura	3	3	0
Economia	4	4	0
Turismo	1	1	0
Total	**49**	**28**	**21**

4. O IPD de 2011

O site publica também um IPD calculado com dados de 2011, pela mesma metodologia, para se poder ver a trajetória de cada concelho. Serve para comparar POSIÇÕES entre os dois momentos — subiu ou desceu no distrito — e não níveis. A razão está na secção seguinte.

5. De onde vêm os dados

Todos os valores vêm da PORDATA, que por sua vez os recolhe de fontes oficiais, sobretudo do Instituto Nacional de Estatística. A plataforma não recolhe nenhum destes indicadores por si própria e não corrige nenhum valor: importa o quadro publicado, e cada importação fica registada com a data e o ficheiro de origem.

Nenhum número desta comparação é produzido por inteligência artificial. O cálculo é aritmética sobre os valores publicados, e está escrito no código da plataforma.

6. O que este número não aguenta

Esta secção não é uma formalidade. Um índice composto esconde escolhas, e quem o usa tem direito a saber quais foram. Os limites abaixo são conhecidos e estão medidos.

- As 6 áreas pesam o mesmo, mas têm entre 1 e 18 indicadores cada. Na prática, cada indicador da área Turismo pesa 18 vezes mais no índice do que cada indicador da área População.
- A área Turismo é decidida por um único indicador.
- 18 dos 28 indicadores que contam para o índice são «por habitante». Como a população dos concelhos está a cair, um concelho pode subir nesses indicadores sem que nada mude no terreno — só porque tem menos habitantes a dividir.
- A nota de cada indicador é dada entre o pior e o melhor concelho do distrito nesse ano. Por isso o índice de 2011 e o de hoje não são comparáveis em nível: só a posição é comparável.
- O índice não mede qualidade de vida nem gestão municipal. Mede onde está cada concelho, em cada indicador, face aos seus vizinhos.

Os pesos iguais entre áreas são uma escolha, e mudá-los mudaria as posições publicadas. Essa é uma decisão editorial de quem publica a plataforma, e não um detalhe técnico — por isso está escrita aqui em vez de ficar implícita no cálculo.

7. Em resumo

O IPD normaliza cada indicador por habitante quando faz sentido, dá-lhe uma nota de 0 a 100 entre o pior e o melhor concelho do distrito no ano de referência, inverte essa nota quando menos é melhor, faz a média por área e depois a média simples das seis áreas. É um retrato comparativo do distrito, não uma avaliação de ninguém.